



Expansão do cais foi o marco para o porto chegar a ser o que é hoje | ARQUIVO CODESP



Hoje, Santos é o maior da América Latina | FRED CASAGRANDE/METRO SANTOS

A FÊNIX santista

História. Porto já passou por altos e baixos ao longo dos anos

Não foi fácil para o porto de Santos chegar ao posto de ser o maior da América Latina. Pela história, o gigante equipamento portuário santista pode ser comparado a da ave fênix, figura da mitologia grega que ressurgia das cinzas, sempre mais forte.

Com atividades iniciadas em 1502, ele completou 123 anos neste mês. O porto teve sua primeira grande crise em 1570, quando Santos parou de vender açúcar para a Europa porque perdeu concorrência para o Nordeste. O frete dos Estados nordestinos para os países europeus era mais em conta do que o que era cobrado pela viagem saindo de Santos. "Daí a vila (como era a nomenclatura dada à cidade antes de se tornar município) entra em decadência total. Não chegavam navios, porque não tinha nada para vender aqui", explica a historiadora e professora da Unisantos Wilma Therezinha Fernandes de Andrade.

O terminal portuário amargou tempos ruins por aproximadamente 200 anos. O equipamento só voltou a ter movimento em meados de 1765, quando Morgado de

Mateus foi enviado de Portugal para governar o Estado de São Paulo. Ele conseguiu reestabelecer o plantio de cana-de-açúcar no interior paulista e novamente agitou a movimentação portuária em Santos.

O porto também era beneficiado pela exportação do ouro e prata que foram descobertos pelos bandeirantes. Porém, como tais riquezas vinham de Minas Gerais, Portugal decidiu melhorar o caminho entre o Estado mineiro e o Rio de Janeiro. "O ouro levava uns dois meses para chegar em Santos. No Rio, chegava em oito ou 10 dias", afirma Wilma. Foi quando o porto santista entra em recessão novamente.

Em 1792, é inaugurada, pelo governador Bernardo José Maria de Lorena, a calçada do Lorena, ligando São Paulo a Santos pela Serra do Mar. Isso facilitou o trajeto entre capital e o litoral, fazendo com que o movimento de mercadorias também fosse favorecido. Com isso, a área portuária santista foi, até 1801, o Porto do sal, que vinha de Portugal. Em 1851, o café supera o açúcar em exportação e Santos

vira a cidade do café.

Nessa época, o porto enfrenta sua pior fase com a chegada das epidemias. A febre amarela, que matou muita gente na cidade, afastou os navios, que não paravam mais em Santos e iam para outros locais, como o porto de São Sebastião. Tal período ruim durou até 1907, quando as obras de saneamento de Saturnino de Brito tornam Santos uma cidade saudável e com menos risco de doenças.

O ressurgimento da 'fênix santista' começa em 1909, quando o cais de pedra, após extensão, chega a 4.700 metros. Em 1938, é elevado a porto de primeira classe ao chegar a 12 quilômetros de cais. Tal ampliação vai do Alemoa até próximo à Ponta da Praia.

"Hoje, é o maior porto da América Latina, conseguiu reverter todas as situações ruins. A cidade também acompanhou isso, cresceu ao redor do porto", disse a historiadora da Unisantos.

 CADU PROIETTI
METRO SANTOS

Reerguer o porto seria tarefa divina, disse ex-governador

"Encontrei essa capitania morta e ressuscitá-la será tarefa de Jesus, algo divino". Essa foi a célebre frase sobre o porto dita por Morgado de Mateus, que veio de Portugal, em 1765, para governar São Paulo.

A tarefa dele, de fato, não foi fácil. O porto, assim como todo o Estado, vivia em decadência. Naquela época, São Paulo era subalterna ao Rio de Janeiro, ou seja, tudo que era feito em terras paulistas tinha de ser autorizado pelo governo carioca.

Morgado de Mateus foi responsável pelo renascimento da economia paulista e da movimentação no porto de Santos. © METRO SANTOS



Terminal teve várias fases de pouca movimentação | DIVULGAÇÃO CODESP

Atividade portuária teve início na Ponta da Praia

Quem acha que o porto de Santos fica localizado no Alemoa desde seu início está enganado. Segundo a historiadora e professora da Unisantos Wilma Therezinha Fernandes de Andrade, as primeiras atividades portuárias na cidade tiveram início na Ponta da Praia, em 1502, quando Gonçalo Coelho, que comandou expedição vinda de Portugal, descobriu a área para atracar o navio. "Essa é uma injustiça histórica, porque não tem nenhuma homenagem na cidade à ele", comentou a historiadora.

Os navios chegaram e saíram da Ponta da Praia por 40 anos. Braz Cubas, fundador da vila que deu



Após mudança de local, porto alavancou | DIVULGAÇÃO CODESP

origem à Santos, percebeu que, onde estava, o porto estava muito exposto a ataques de piratas. Por questões estratégicas e geográficas, ele decidiu mudar o ponto de atracação das

embarcações. "Do Monte Serrat daria para ver facilmente se tinha navios chegando. Onde está hoje é mais fundo e mais abrigado dos ventos", explicou Wilma. © METRO SANTOS